



SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE
O SEculo

Diretor: ACACIO DE PAIVA

Propriedade de J. DA SILVA GRACA, Limit.º

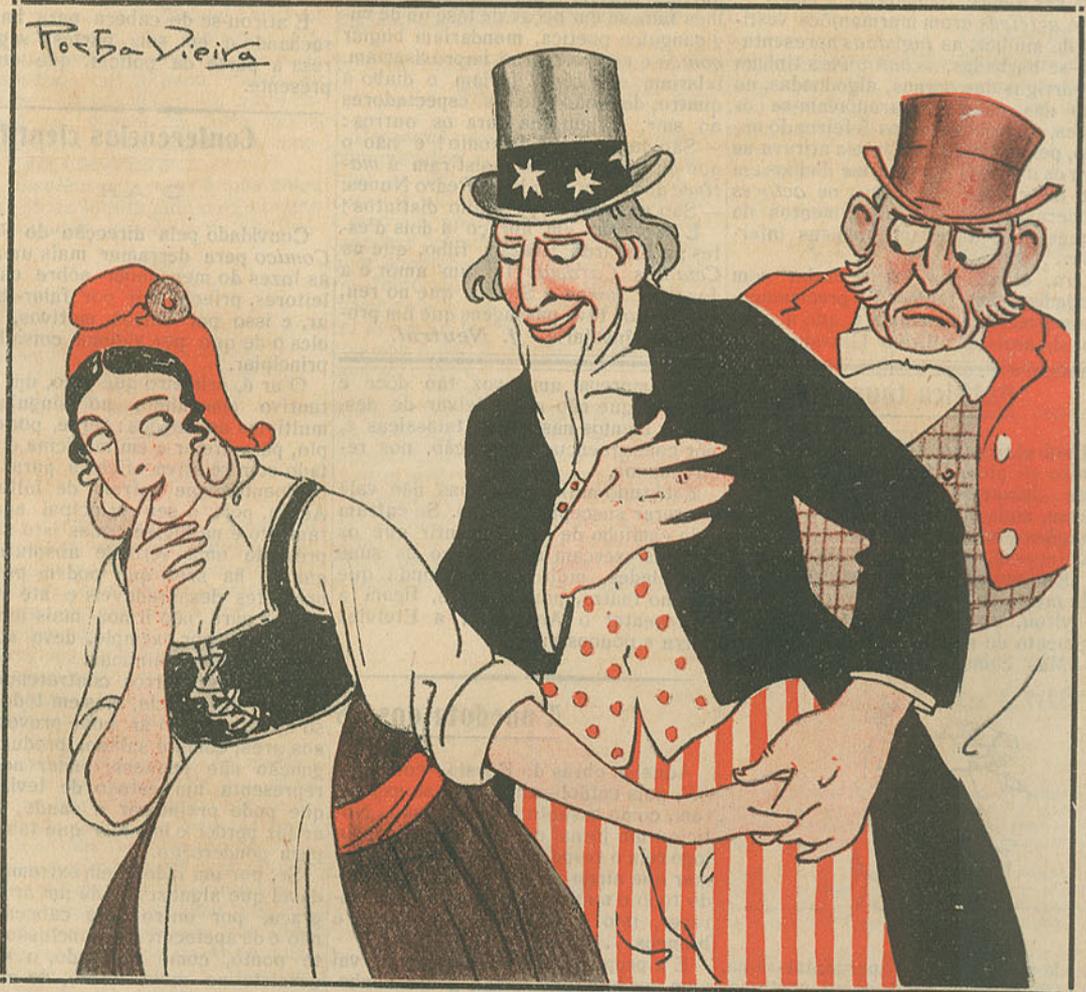


Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisboa



Namôro

Ros Ba Vieira



— Não tenha ciúmes, John, por isto não é para casar...



PALESTRA AMENA

Recitas academicas

Que saudades!

O costume das recitas academicas cremos que vem de Coimbra, onde é praxe antiquissima os quintanistas da faculdade de direito despedirem-se da vida universitaria com uma representação teatral, especie de revista dos acontecimentos escolares, desempenhada diabolicamente, no palco e na plateia, entre galhofas continuas, n'uma alegria que chega á loucura. No Porto e em Lisboa o habito enraizou-se mais tarde; em Lisboa as recitas academicas não datam de mais de 20 anos, mas, as primeiras, pelo menos, nada ficavam a dever ás coimbrãs, quanto a doçidade; representava-se mal, cantava-se mal—propositadamente mal—as peças eram más, tudo era mau, para ser alegre, irreverente e moço...

As *actrizes* eram marmanhões vestidos de mulher, as *ingenuas* apresentavam-se barbadas, as *bailarinas* tinham as barrigas das pernas, algodoadas, no sitio das canelas, parodiavam-se os lentes, castigavam-se os defeitos do ensino, pelo ridiculo, da plateia atrava-se para os *artistas* com corças d'alhos em vez de corças de luro, os *actores* apoderavam-se dos instrumentos da orquestra e tocavam musicas infernais...

Ora, o que nos fez recordar com saudades esses tempos foi precisamente uma recita academica a que acabamos de assistir, ali, no Ginasio, dada

pelos alunos da 7.^a classe do liceu Pedro Nunes. Alegre como as de ha 20 anos? Não—agradavel, sim, porque foi juvenil, mas comedida. Tres peças conhecidas, d'um acto, sendo uma d'elas o *Furtar*, de Bento Mantua e outra a *Ceia dos Cardeais*, de Julio Dantas, filosofica a primeira, social, demolidora de preconceitos, poetica e perfumada a segunda, de requintes literarios, fina, feita a buril. E não se julgue que os rapazes as representaram de troça, como seria desculpavel; não, senhores: desempenharam-nas como homens feitos, como actores de profissão, muito bem, mesmo muitissimo bem. E porque assim o fizeram, está claro que nas nossas palavras não ha o vislumbre d'uma censura; mas ha, como dizemos, a saudade d'outros tempos, em que os rapazes nunca sonhariam em ir buscar peças serias aos arquivos, dariam pançadinhas a quem lhes falasse em peças de tese ou de bugigangue poetica, mandariam bugiar pontos e contra-regras, improvisariam, falariam em cêna, fariam o diabo a quatro, de modo que os espectadores ao sair, diriam uns para os outros: —São da pele do demonio! e não o que disseram os que assistiram á *matinée* dos alunos do liceu Pedro Nunes: —São uns amadores muito distintos!

E já agora, um abraço a dois d'estes: a Eduardo Brazão, filho, que na *Ceia dos Cardeais* foi um amor e a Joaquim Seixas e Sousa, que no reu, do *Furtar*, teve passagens que um profissional invejaria.—*J. Neutral.*

nos bicos dos pés, poz-se a saltar de S preto para S preto...

Assim fez até o fim do empedrado, junto do teatro Nacional. Ali, porém, terminado o mosaico e vindo que toda



a calçada era de pedra branca, exclamou:

—Bolas! isto agora só a nado!

E atirou-se de cabeça para baixo—rachando-a em seis partes, segundo resa a parte da policia, que nos foi presente.

Conferencias scientificas

O AR

Convidado pela direcção do *Seculo Comico* para derramar mais uma vez as luzes do meu saber sobre os seus leitores, principiarei por falar-lhes do ar, e isso por varios motivos, entre eles o de que por alguma coisa hei-de principiar.

O ar é, primeiro que tudo, um substantivo masculino, no singular, de multiplas applicações: serve, por exemplo, para arejar e em medicina é receitado com relativa efficacia para todos os doentes que sofram de falta d'ar. Assim, pois, o seu principal aproveitamento é na hygiene, mas isto não representa uma verdade absoluta, por quanto ha ares que podem produzir accidentes desagradaveis e até mesmo fatais: para não irmos mais longe, o *ar centico*, por exemplo, deve ser tomado em doses minimas.

Abusando, outros contratempos de menos importancia, mas em todo o caso apreciaveis, o ar pode provocar. Ir aos ares, como é sabido, produz indignação não pequena; andar nos ares representa um estado de leviandade que pode prejudicar a saude; e ir ao ar faz perder o logar, o que tambem é para ponderação.

Se, por um lado, é em extremo agradavel que algum nos dê um ar da sua graça, por outro uma cabeça no ar não é de apeteecer. Em conclusão: n'este ponto, como em tudo, a virtude consiste no meio termo, de maneira que o leitor deve tomar ar, mas nunca em excesso—cautelosa com as correntes d'ar, por exemplo, quando não é um ar que lhe dá.

Dr. Ox.

Politica tauromaquica

Está claro que isto do sr. José Casimiro vir picar touros em Lisboa não pode deixar de ser tomado como ofensa, mais ou menos directa, ás instituições—mas, ainda quando tal não acontecesse, a prohibição da tourada de domingo com tal cavaleiro é medida muito de aplaudir, porque assim se evitou, muito provavelmente, acontecimento de maior monta.

—Mas como é que José Casimiro

real! emprega uma voz tão doce e saudosa que não pode deixar de despertar alentos nas almas talassicas e, por consequencia, indignação, nos republicanos.

Está tudo muito bem, mas não vale exagerar susceptibilidades. Se entram pelo caminho de não consentir que os artistas exerçam em publico as suas habilidades, muito temos ainda que vêr; no teatro, por exemplo, ficam a representar o Amaranthe, a Etelvina Serra e poucos mais.

A anedota dos SS

Aquelas obras do Rossio—com dois SS, pois então!—ainda não se esgotaram, como assunto de discussão. Noticiou um jornal que estavam findas e logo veiu o respectivo desmentido, afirmar que ainda não tinha sido removido todo o mosaico que tem de desaparecer, isto é, todos os SS pretos e brancos...

E a proposito do tal mosaico, aí vai uma anedota, que toda a gente conhece, mas que muito nos apraz narrar.

Um cidadão, a cair de bebado, atravessava o Rossio, mas, como tivesse chovido recentemente imaginou que os SS brancos eram peças de agua e,

ofende as instituições? perguntar-se-ha. Gritando—Eh! real! como costuma, quando provoca o bicho a marrar. Poderá ainda dizer-se que chamar «real» a um boi, se alguém pode ferir é precisamente os realistas, mas por outro lado José Casimiro quando diz: *Eh!*





TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida Zefa du mê curassão:

Grassas a deas cá tanho istado cum a enfluensia du questume i pur iço nan me tem çido pussivle ir ó triato de maneira que nan vin u *D. Juan Tinorio*, nem u *Sagredo*, nem *Sua insolensia u papá* nem us *Loubos nu puvuaao*, mas tanho infromasão de tudo pur um cumpadre meu de Azoia de baixo cujo este munto gustou de tudo em ispecial dus loubos porque foi caseiro na quinta de val dus dittos e percebe munto de alimais. Contoume ca pessa ce cumpõe d'um toiro casado cum uma cabra que é atacada pur um loubu; vai dain u toiro mata u loubu. Pronto. Vamos agora ó *Sagredo* que vem a cer uma coisa que nan é *sagredo* pra ninguem, pur oitra, que nu triato as atrizes i us atores tem munta siumeira uns dus oitros, a *Amelinha Culassa da Julietta Simões* i *viroverso*. u *Samoel Deniz du Rovles* i *viroverso*, etc. Finjem-se toudos munto amigos, mas nu fim lá ce descobre tudo, cai u pano i cumo ção peças bem inducadas çó na noite ce guinte é que descobrem oitra vez o jougo porque cá fóra ção toudos amizade i mais amizade.

Sua insolensia u papá é uma coisa politeca lá da *Intalia* cum ca jente nan tem mêmo nada, que falla nu *Garibal-*



de cavar i oitros que nan xegam ós calcanhares du noço batistinha pur iço nan intreçou nada. Agora canto ó *D. Juão Tinorio* que tem um «cartel irrisório», nan porque dê vuntade de rir mas pur cosa da rima, é uma istupada cus ispanhoes costumam gramar in dia de toudos us santos mas cu noço *Julio Dantes* alleviou fazendua mais piquinina i mais terra á terra, com grandes aquelas. Infim, cumo te digo fallo pur infrumases munto ligéras, de manêra cu melhor é nan te fiares in mim desta vez porque talvez que tudo ceja u cuntrario d'isto. Acim cu ferrador dixer que eu poço çair tanho tinsão de ir peçoalmente verificar cu mê cumpadre de val de loubos me inturjou i intão te iscrevirei as minhas impersões peçoais. Sem mais pur oje arrusebe solidades i isperções ispersivas de quem ce acina i manda muntos recados a quem pur mim prérguntar tê marido indigueno i sempre fixe

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama de Peras Ruivas.

EM FOCO



Dr. Costa Junior

*Quando eu era estudante e concertista
Da tuna, que assombrou a terra inteira,
Quem sob açava a atilouca bandeira
Eras tu, deputado socialista.*

*Foste depois doutor especialista
D'olhos, se bem me lembro, de maneira
Que ti aste muitissima peneira
A quem a tinha, embaciando a vista.*

*Pois bem: recordo o nosso tempo antigo
Para pedir-te, embora em tom faceto,
Já que tens influencia em tais janotas,*

*Que quando os bolchevistas, meu amigo,
Entre nós governarem, um soneto
Tenha o mesmo valor que um par de botas.*

BELMIRO.

As manchas do sol

De quando em quando o sol aparece com manchas e logo os sabios da natureza se deitam a adivinhar sobre a causa e os efeitos de tal fenomeno. Como o aparecimento das ditas manchas coincide sempre com qualquer acontecimento que se dê na terra—facto que o amigo *Banana* foi o primeiro a notar—atribuem-se em geral esses acontecimentos ás manchas, como se o cotim tivesse alguma coisa com as calças.

Agora atribuem-se-lhes nada menos do que a revolta da Irlanda, a guerra entre o Japão e a Russia, os atentados dinamistas, o mau fabrico do pão em Lisboa, a falta de iluminação, etc., etc.

Quanto ás causas, ha o desacordo do costume: doença no astro de dia, semelhante ao chamado pano na cara das gravidas, arrefecimento na parte manchada, nebulose que teimosamente

sol o que está é envergonhadissimo pelo espectáculo que a terra tem dado ultimamente e tapa a cara para não vêr.

Deve ser isto.

Correspondencia

X. T. L. (Coimbra).—Vamos estabelecer premios para a anedota mais parva que nos mandarem. Concorra, que tem probabilidades de ser premiada.

Antonio Barbosa.—Nada recebemos. Isto de correios...

Lima Junior.—Seu pae era estúpido; o amigo sai aos seus.

Alda A. X.—As senhoras podem descompôr-nos á vontade, que não nos fazem zangar. Receba um chi-coração e continue.

F. A. Silva.—Estravio, tambem.

Ignotus.—Obrigado, mas veio recordar-nos coisas tristes...

Torre de Chifre

Soneto

*Por mais que de meus olhos te esconças
Vejo-te sempre aqui e em toda a parte;
Orulta-te embora! Het de encontrar-te
Na terra ou mesmo no mar, entre as ondas.*

*Como hão de as tuas formas tão redondas,
Deixar de dar nas vistas, primor d'arte?
Oculasses-te tu em Venus ou em Marte.
Ou ainda em regiões mais hediondas!*

*Assim tu tambem me visses a toda a hora,
Como a mi'h'alma sempre te enamora
E te busca na mais recondita espessura!*

*Foge, se quizeres, que será em vão!
E's iman, não tem outra explicação,
Eu a agulha apontando para a ventura!*

J. Carmo S. Soeiro

se intrepõe no caminho da terra ao sol, etc.

Pois então lá vai a nossa opinião. O



No covil



O BICHO:

— Só agora é que estou convencido de que fui caçado!